



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

**Sismo de 1998 mostrou a força e a resiliência do nosso povo**

Já se passaram 25 anos sobre aquela madrugada de 9 de julho de 1998. Às 5 horas e 19 minutos um sismo, que atingiu o Faial, o Pico e São Jorge, fez-nos acordar assustados e com medo.

Confesso que tive medo. Pela intensidade do sismo, mas sobretudo pelo tempo que demorou. Parecia que nunca mais parava de tremer.

À data, vivia em casa dos meus pais, nos Flamengos, uma freguesia muito afetada, mas felizmente a casa não teve danos.

Infelizmente, nem todos tiveram a mesma sorte. E soubemos depois que se registaram oito vítimas mortais, e mais de cem feridos.

Quando vi o nível de destruição, pensei que o sismo teria tido magnitude superior e receei um número maior de vítimas mortais e feridos. Mas não há dúvida que o Faial foi a ilha mais atingida, com milhares de sinistrados e cerca de 1500 habitações danificadas, metade das quais irreparáveis.

Para além das habitações, muitos foram os monumentos destruídos, como as igrejas. Muitas tiveram de ser intervencionadas e quatro de ser totalmente reconstruídas. Neste momento, estão concluídas as dos Flamengos, Salão e Pedro Miguel, e por recuperar ainda a da Ribeirinha.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Neste domínio, o Governo Regional dos Açores estabeleceu um protocolo de apoio com a Diocese de Angra, ficando uma parte dos custos à responsabilidade de cada paróquia.

Com esse objetivo, formaram-se diversas comissões de angariação de fundos, em cada paróquia, para fazer face às suas responsabilidades financeiras. Um trabalho que implicou a dedicação de muita gente, que merece ser reconhecido e enaltecido.

Igualmente danificados ficaram muitos equipamentos e estruturas públicas, como estradas e pontes, tendo-se registado desabamentos que condicionaram as acessibilidades muito tempo.

Os serviços públicos colocaram a sua maquinaria no terreno para limpar estradas e os destroços, de modo a facilitar a circulação e a segurança.

A tarefa imediata e urgente foi encontrar sítios para montar acampamentos, para abrigar quem tinha ficado sem teto ou que não queria regressar a casa com receio, e preparar refeições para os desalojados.

Nesta matéria, como sempre acontece com os açorianos, a solidariedade foi uma constante, o que muito ajudou.

O Governo Regional começou a programar o processo de reconstrução, constituindo o Centro de Promoção da Reconstrução (CPR) e dando início à montagem de centenas de pré-fabricados.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Nessa época, a Assembleia Legislativa teve também de aprovar legislação específica para permitir desenvolver um processo desta natureza, que permitisse dar o devido apoio aos sinistrados.

Mas a verdade é que assistimos a um processo de reconstrução muito concentrado no Governo, por sua opção, sem estimular a participação dos cidadãos. Um processo longo, complexo e nem sempre justo. É preciso reconhecê-lo!

Ainda hoje, passados 25 anos, existem mais de 40 sinistrados que não têm a sua situação regularizada com as suas casas no seu nome, o que motiva grande preocupação.

Não há dúvidas que o Faial ficou com um parque habitacional mais moderno e seguro, com resistência antissísmica. Mas é bom não esquecer que já tem 25 anos.

Sublinho isto, porque, quando se fala em problemas de habitação, há a tendência de pensar que a ilha não tem problemas devido a essa reconstrução. Nada mais errado!

O Faial, atualmente, tem problemas de habitação graves, tal como outras ilhas, a que é preciso acudir.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

Mas hoje, evocar esta data e este evento trágico, serve, sobretudo, para recordar os tempos de dificuldades que se seguiram, e sublinhar a força e a resiliência do nosso povo.

Nos momentos mais difíceis, não nos deixamos abater pelo desespero e não perdemos a esperança num futuro melhor. Lembrem-se sempre disso!

O Presidente da Assembleia Legislativa dos Açores,  
Luís Garcia